

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**MICHELE SOUZA DE OLIVEIRA**

**Do outro lado da história:  
Uma experiência literária e digital**

**Porto Alegre  
2019**

**MICHELE SOUZA DE OLIVEIRA**

**DO OUTRO LADO DA HISTÓRIA:  
UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA E DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:  
Profª Drª Cláudia Zank**

**Porto Alegre  
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

A todas as pessoas capazes de exercitar, continuamente, a empatia, em quaisquer contextos. Valorosa é a capacidade de perceber, principalmente, as dificuldades alheias e contribuir de forma positiva. Àquele que tudo sabe, tudo vê, tudo conhece, tudo sente, sobretudo, nas verdadeiras identidades dos corações.

Agradeço também as generosas, encorajadoras e motivadoras palavras de incentivo de Anita Raquel, Cláudia Zank e Tássia Priscila que “reacenderam”, em mais de um momento, a “chama” necessária para a construção do texto e auxiliaram a visualizar “a luz no fim do túnel”.

Também quero agradecer à colega/ amiga Stella Kunrath, que desde dezembro de 2016, tornou-se parceira de risadas e atividades, companheira de trajeto e provas presenciais e, com certeza, de momentos preenchidos por angústias e desabafos.

Não menos importante, agradeço aos companheiros da vida Glauber, meu esposo, e a minha Anita, nossa pequena e brilhante inspiração para alçar voos sempre mais altos, pela paciência e por compreender a necessidade de ausência nos preciosos momentos em família.

## RESUMO

Essa monografia tem como principal objetivo identificar a contribuição que a utilização do Editor de Texto Coletivo (ETC) pode proporcionar no processo de construção de um texto literário. Em consonância com esse objetivo, buscou-se compreender como os alunos percebem o trabalho no ETC, analisando a satisfação com o trabalho de autoria em um editor de texto coletivo. Para atingir os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa a partir da proposta de estudo de caso. Os dados foram coletados através de questionário. Como resultado, reconhece-se que o processo de ensino-aprendizagem se torna mais eficiente se construído a partir de constante reflexão sobre o fazer pedagógico. Da mesma forma, é preciso considerar as atividades de produção textual como tarefas de suma importância para o desenvolvimento do sujeito, seja em seu perfil acadêmico ou pessoal, pois a competência de escrever textos e o autorreconhecimento da capacidade linguística são oportunizadas a partir de experiências proporcionadas em atividades como o projeto *Do outro lado da história*. Os resultados observados a partir da análise desse projeto tornam evidente a contribuição e o estímulo que a utilização do ETC proporcionou ao público-alvo, os estudantes em sua etapa final da Educação Básica. Espera-se que essa pesquisa contribua para o desenvolvimento de projetos e atividades cuja prioridade seja o estímulo ao “gosto” pela escrita e pelo exercício da autoconfiança na competência produtiva de textos em quaisquer gêneros, com destaque aos textos literários.

**Palavras-chave:** Editor de Texto Coletivo. Autoria. Texto literário. Produção textual.

## **ABSTRACT**

This monograph has as main objective to identify the contribution that the use of the Collective Text Editor (ETC) can provide in the process of construction of a literary text. In line with this objective, we sought to understand how the students perceive the work in the ETC, analyzing the satisfaction with the work of authorship in a collective text editor. To reach the proposed objectives, a qualitative and quantitative research was carried out based on the case study proposal. Data were collected through a questionnaire. As a result, it is recognized that the teaching-learning process becomes more efficient if constructed from constant reflection on the pedagogical doing. Likewise, it is necessary to consider the activities of textual production as tasks of great importance for the development of the subject, be it in their academic or personal profile, since the competence to write texts and the self-recognition of the linguistic capacity are opportunistic from the experiences provided in activities such as the project On the other side of history. The results observed from the analysis of this project make evident the contribution and the stimulus that the use of ETC provided to the target audience, students in their final stage of Basic Education. It is hoped that this research contributes to the development of projects and activities whose priority is to stimulate the "taste" for writing and the exercise of self-confidence in the productive competence of texts in any genres, with emphasis on literary texts. **Title** On the other side of the story: A literary and digital experience.

**Keywords:** School. High school. Authorship. Collective Text Editor.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tela inicial para acesso à ferramenta.....	19
Figura 2 – Recuperação da conta para acesso .....	20
Figura 3 – Textos organizados fora das pastas.....	19
Figura 4 – Funcionalidade para inserção ou exclusão de participantes .....	20
Figura 5 – Textos organizados em pasta correspondente à turma .....	21
Figura 6 – Fórum.....	22
Figura 7 – Mensagens.....	22
Figura 8 – Comunicador.....	23
Figura 9 – Visualização da tela correspondente à elaboração e edição .....	23

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Meio de acesso ao ETC.....	30
Tabela 2 - Opinião sobre o ETC .....	31



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ETC	Editor de Texto Coletivo
PDF	Portable Document Format (Formato Portátil de Documento)
TIC'S	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 PRODUÇÕES TEXTUAIS NA ESCOLA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Autoria na escola .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Elaboração coletiva de texto literário.....</b>	<b>16</b>
<b>3 O ETC E SUAS FUNCIONALIDADES.....</b>	<b>19</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 A Escola Presidente Kennedy .....</b>	<b>27</b>
<b>4.2 O Projeto <i>Do outro lado da história</i>.....</b>	<b>28</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS .....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO VIRTUAL.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É indiscutível reconhecer que as tecnologias se impõem voluntariosamente em nossas vidas, cada dia mais e mais. Sendo a escola um dos principais espaços de vivência e desenvolvimento na formação de crianças e jovens, a necessidade de inserção desse importante suporte, e meio de entretenimento, nas didáticas escolares, é fundamental. Essa abordagem, quando realizada nos ambientes escolares, proporciona aos estudantes a oportunidade de perceber a contribuição que podem ou não obter por meio do uso das TIC'S (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Os professores lidam com a vida intelectual de seus alunos, mas não é só isso. Na sala de aula entram em jogo outras questões ligadas ao crescimento humano dos estudantes. Esse é o valor mais valorizado pelo professor: ensinar os outros a serem mais humanos. Essa é a tarefa que mobiliza os professores. (PERISSÉ, 2011, p.17)

Considerando esse cenário pertinente à Educação Básica e a responsabilidade inerente ao papel do professor de instigador e motivador de novas competências, é crescente a conveniência da proposição de projetos e atividades que estejam relacionadas ao uso das TIC'S nas metodologias adotadas em sala de aula. Nesse contexto, a escola desempenha papel fundamental a ser exercido, cabe a ela, e aos professores como seus representantes, apresentar ao corpo discente aproveitamentos desses recursos. Para tanto, este estudo dedica-se à análise de experiência correspondente a um projeto desenvolvido em escola pública estadual, com alunos do terceiro ano do Ensino Médio; em consideração a isso, a questão problema para essa investigação é: De que forma a utilização do ETC (Editor de Texto Coletivo) pode contribuir para a elaboração de obra literária por alunos do Ensino Médio?

O projeto, denominado *Do outro lado da história*, consiste na elaboração de uma obra literária, cujos textos foram desenvolvidos e acompanhados ao longo de todo o ano letivo de 2018, culminando numa versão impressa visualmente bastante semelhante às obras literárias com as quais os alunos têm contato em toda a trajetória escolar. A construção do texto aconteceu de forma coletiva, cuja orientação e acompanhamento ficaram sob minha responsabilidade.

A proposta de desenvolvimento do projeto "Do outro lado da história" não foi desenvolvida apenas neste ano, existiu, num primeiro momento, nos anos de 2012 e

2013. Em 2018, o projeto foi retomado e remodelado, com a inserção de um novo recurso, uma ferramenta digital, o Editor de Texto Coletivo (ETC)<sup>1</sup>.

Mesmo sendo íntimos às tecnologias, torna-se cada vez mais evidente que os adolescentes não estão habituados a realizar o uso mais adequado e eficiente que tais facilidades podem propiciar em suas trajetórias estudantis e na vida como um todo. Dessa forma, a tecnologia acaba sendo reconhecida apenas como meio para entretenimento e distração. A partir dessas considerações, pretende-se identificar a contribuição que a utilização do ETC proporcionou no processo de construção da obra literária.

Parece conveniente também enfatizar que os adolescentes têm acesso à quantidade de informações nunca antes disponível. Esse conjunto de conceitos, exemplos e referências proporciona uma bagagem cultural nem sempre contemplada pela escola. Ao receber a proposta para a construção de um livro, cuja temática é determinada por eles, abre-se espaço para a manifestação das preferências individuais ou de determinado grupo, permitindo a abordagem diversificada que estende-se desde religiosidade a elemento completamente ficcionais.

Essa investigação apresenta-se imensamente significativa, visto que pode contribuir para a reformulação das metodologias pouco inovadoras ainda persistentes entre as paredes das escolas públicas. Além disso, ressalta a importância do estímulo de tarefas que envolvam a criatividade, a originalidade e o exercício contínuo de elaboração de textos.

Para a obtenção dos resultados, será realizada pesquisa bibliográfica e a coleta de dados será dada por meio de um questionário. Estruturalmente, o trabalho apresentará, no segundo capítulo, informações que versem a respeito das teorias referentes à produção textual coletiva e autoria na escola; além disso, no capítulo seguinte, haverá a abordagem sobre as especificidades da ferramenta para elaboração de textos coletivos (ETC), já mencionada; o quarto capítulo dedica-se à exposição da metodologia utilizada na elaboração do texto e, por fim, o capítulo cinco apresenta a análise das informações encaminhadas pelos alunos, em resposta ao questionário.

---

<sup>1</sup> O ETC é uma ferramenta virtual, disponibilizada pela UFRGS, com acesso possível por meio do endereço eletrônico <http://www.nuted.ufrgs.br/etc>.

Com tudo isso, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição do ETC na elaboração de obra literária por estudantes do Ensino Médio; comparando a evolução ou não nos trâmites do projeto, se associado às edições que o antecederam, em 2012 e 2013, e não contavam com essa possibilidade.

## 2 PRODUÇÕES TEXTUAIS NA ESCOLA

Tão indiscutível quanto a importância da escola na vida das crianças e adolescentes é o papel das atividades de produção textual, em todas as etapas e níveis da Educação Básica. Por muito tempo e, infelizmente, ainda em dias atuais, as atividades correspondentes à produção textual são rotuladas como pertencentes à metodologia da aula de Língua Portuguesa ou, no máximo, Literatura. Os professores dessas disciplinas recebem, indevidamente, a responsabilidade pela deficiência da competência discursiva dos frequentadores da Educação Básica; o que reflete, inclusive, na vida acadêmica desses estudantes.

Ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola. (GUEDES e SOUZA, 2011. p.140)

Essa realidade traz à tona a necessidade de se ampliar as propostas para elaboração de textos, em variados gêneros e estilos, com o objetivo de exercitar essa competência, aprimorar a capacidade linguística e expressiva, empoderar os estudantes, dotando-os do sentimento de pertencimento relacionado às palavras.

Nesse viés, permitir aos alunos experiências múltiplas de produção textual, que os coloquem em contato imediato com as palavras e seus recursos e possibilidades, é, de fato, uma das mais significativas contribuições que a vivência escolar deve proporcionar aos frequentadores das salas de aula.

A solicitação de leituras a serem realizadas pelos estudantes, ao longo do período letivo, principalmente de obras que representem clássicos nacionais ou da Literatura Estrangeira, é prática rotineira nas propostas pedagógicas das escolas em geral. Todavia, menos comuns são as oportunidades ofertadas ao corpo discente para sentir-se “do outro lado da história”, deixando de ser apenas receptores das composições alheias e passando a agentes das narrativas.

Essa realidade pode provocar um abismo entre a obra literária e seus receptores, promovendo um distanciamento preocupante, no qual leitores não se percebem dotados da capacidade de elaborar histórias tão ou mais interessantes que aquelas das quais são admiradores.

## 2.1 Autoria na escola

A escola é um espaço onde se recebe muita informação, mas é também nela que as habilidades são desenvolvidas, aperfeiçoadas e compartilhadas. No entanto, nem sempre foi assim. Historicamente, por muitos anos a educação escolar foi um benefício para poucos, os mais abastados, e nesse conjunto as habilidades de leitura e escrita estavam inseridas. Felizmente, o acesso ao ambiente escolar não é mais restrito, está disponível, independente da realidade financeira e localização geográfica de seus frequentadores.

A escola normalmente representa a segunda oportunidade de vivência no coletivo, sendo a sequência ou oferecendo continuidade aos saberes adquiridos nos primeiros anos de vida, junto à família. Uma das primeiras expectativas das crianças, ainda não matriculadas ou iniciantes na jornada estudantil, com relação à aprendizagem na escola, é a capacidade de ler e escrever. A previsão de aquisição dessa habilidade motiva nos pequeninos um olhar de admiração e desejo por essa nova rotina. Isso acontece porque as atividades de leitura e escrita, obviamente, não estão restritas apenas à escola, mas à vida como um todo para todas as pessoas.

Se houve um tempo em que a escrita era de difícil acesso ou uma atividade destinada a alguns poucos privilegiados, na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida, seja por que somos constantemente solicitados a produzir textos escritos, seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia a dia. (KOCH e ELIAS, 2012, p. 31)

Porém, mesmo reconhecendo como indiscutivelmente verdadeiras as palavras de Koch e Elias (2012), percebemos que essa relação de curiosidade pela Língua parece reduzir-se no transcorrer dos anos da Educação Básica. A predisposição em exercitar a escrita e manter contato permanente com o hábito de leitura, infelizmente, não estão sempre presentes no dia a dia das escolas.

O desânimo manifestado por estudantes, quando recebem a incumbência de produzir textos escritos, serve como um alerta para a não percepção desse público do quão importante esse meio de expressão possa ser. Evidentemente, ao nos referirmos a atividade de produção textual em sala de aula e sua importância, não estamos considerando apenas tipos de texto mais formais, mas gêneros textuais variados. As oportunidades para escrita existentes na escola representam mais do que, simplesmente, uma tarefa escolar a ser realizada e utilizada apenas naquele espaço, entendido como algo que ali se inicia e encerra. Vinhais (2009) nos

apresenta uma definição bastante esclarecedora da contribuição das atividades de produção textual e do quanto elas corroboram ao estudante a sua posição de agente no processo de ensino e aprendizagem:

Para que o aluno expresse seus sentimentos e posicionamentos, faz-se necessário o respeito ao seu dizer e a sua condição de enunciador que manifesta desejos, responsabilidades, subversões, as quais representam formações discursivas onde se desloca e se constitui como sujeito na linguagem. É desse modo que existimos como humanos. (VINHAIS, 2009, p. 6)

É escrevendo que o aluno constrói a sua identidade linguística, que registra a sua maneira de perceber o que ocorre a sua volta e o impacto que as informações têm sobre si. O contato com textos, sejam autorais ou de outrem, permite que se analise a realidade, exprimindo aquilo que for entendido como conveniente ou necessário. Ao redigirmos um texto, fazemos um apanhado das informações com as quais mantivemos contato, que representaram ou não algum sentido lógico, e associamos a esse recebimento nossas impressões e opiniões. Em cada oportunidade de composição de texto para a qual nos propomos, há uma nova chance de estabelecer relações e construir vínculos que são muito individuais e característicos de cada indivíduo. Afinal, “o sujeito não é propriamente a fonte de sentidos. Ele se apropria de sentidos já existentes, mas os recria de acordo com novas condições de produção” (VINHAIS, 2009, p. 6).

A autoria de textos na escola é algo que deve permear toda a vida escolar do estudante, pelo engrandecimento acadêmico que acarreta. Quanto mais se exercita essa habilidade, maior será a proximidade com as palavras resultante em sucesso verbal linguístico. Escrever nos exige e impulsiona a pensar, interpretar sobre o que vemos e vivemos e a escola é uma das grandes responsáveis por esse saber e por desenvolver esse gosto em seus frequentadores. Vinhais posiciona-se muito bem com relação a isso quando afirma que “os gestos de interpretação: sentidos produzidos enfocam a produção de sentidos através da leitura pelo aluno tanto na posição de sujeito-leitor quanto na posição de produtor de textos”. (2009, P.7).

Em convergência a esse modo de pensar, ainda nos traz que:

Em se falando sobre sujeito e autoria, enfocamos a produção de sentidos como propulsora da existência enquanto ação: viver é produzir sentido e a vida é imprevisível, assim como os sentidos também o são, imprevisibilidade esta como nas linhas que formam um arabesco. Do mesmo modo que os mais diversos traços produzem as mais diferentes



imagens, os sentidos das palavras formam os mais diversos discursos. (VINHAIS, 2009, p.7)

Para reconhecermos o quanto os registros escritos estão naturalmente associados, mesmo que inconscientemente, em nossos comportamentos e vivências basta observarmos que as crianças bem pequenas, sem ainda nenhum conhecimento acerca da forma e tampouco o significado efetivo das letras, expressam-se com suas garatujas, que ora representam desenhos, mas, muitas vezes, também palavras associadas ao seu entendimento do há ao redor de si. Essa naturalidade demonstra-se com o auxílio das palavras e que não pode ser associada ao fracasso linguístico, pelo contrário, deve ser “alimentada” e estimulada para que cada um desenvolva um estilo próprio de escrita, que seja eficiente para efeitos de comunicação em quaisquer situações que se apresentem.

## **2.2 Elaboração coletiva de texto literário**

Assumir a responsabilidade pela autoria de um texto não é tarefa simples, o meio acadêmico comporta uma série de monografias e artigos científicos cujo processo de elaboração comprova o quanto é uma árdua missão.

Se nesse universo da Educação Superior, povoado de investigadores, ávidos leitores e pensadores configura-se assim, não seria diferente na realidade da Educação Básica. Nesse viés, a proposição de tarefa que permita a construção “de uma ponte” entre aquilo que se tem acesso pela leitura e a materialização do entendimento que se obteve, por registro escrito, representa importante colaboração no processo de ensino-aprendizagem. Essa percepção está corroborada nas palavras de Passarelli:

Os estudantes mostram-se desacreditados em relação à sua própria competência linguística. O professor, por sua vez, não consegue lidar com a falta de sucesso que vem obtendo e diz, frequentemente, que seus alunos têm dificuldade em expressar-se, principalmente, por escrito. (PASSARELLI, 2012. p.35)

Num movimento contrário, e muito necessário, a esse comportamento tão rotineiramente perceptível nas salas de aula, precisamos atentar para o que diz Vinhais:

Torna-se importante, no ensino, buscar uma forma de facilitar a necessária aproximação entre esses dois universos, desse modo “abrindo” as condições de leitura do aluno, contrapondo-se a outros métodos de trabalho, haja vista que geralmente a escola poda a leitura original dos alunos (VINHAIS, 2009, p.40).

Os estudantes, desde o início das trajetórias escolares, precisam acreditar em seu potencial como autores, desmistificando a ideia de que apenas algumas poucas e privilegiadas pessoas são dotadas da capacidade de escrever com qualidade. Passarelli retrata a forma adequada como a competência para a escrita precisa ser reconhecida:

É preciso romper com a ideia de dom, revelando que, pelo contrário, o escrever exige esforço, suor, trabalho... relevante também é discutir sobre a falsa ideia de que o ato de escrever esteja ligado a um “dom especial”, o que, muitas vezes, acaba por criar barreiras para o aluno diante da escrita. (PASSARELLI, 2012. p.45)

Acreditar que todos são capazes é um primeiro passo evidentemente importante para a evolução de um escritor, em contrapartida, não menos fundamental é a percepção de que um texto bem escrito é resultado de dedicação contínua para tal, seja com o hábito da leitura ou com a predisposição para tentativas de erros e acertos.

Evidentemente, essas são conclusões não muito simples nem imediatamente lógicas a um estudante da Educação Básica, principalmente, àqueles que não receberam em seus círculos de convivências estímulos promotores da autoconfiança necessária para a construção de um conjunto de informações, por escrito, que seja coerente, coeso e eficaz na missão de comunicar algo.

Dessa forma, uma alternativa que se apresenta como estratégia interessante é a de desenvolvimento de textos coletivos nos ambientes escolares. Essa metodologia proporciona ao estudante, que ainda não se sinta muito à vontade e apropriado para responsabilizar-se por um texto, a segurança e o conforto de participar do processo de construção de um texto, em qualquer gênero e finalidade avaliativa, sem o bloqueio que esse tipo de proposta possa promover quando pensada individualmente.

Em grupo, pode-se explicar ideias, fazer sugestões, confrontar opiniões, divergir, corroborar, acrescentar. Além disso, as atividades textuais em conjunto propiciam a junção das diferentes habilidades com as quais cada um pode contribuir:

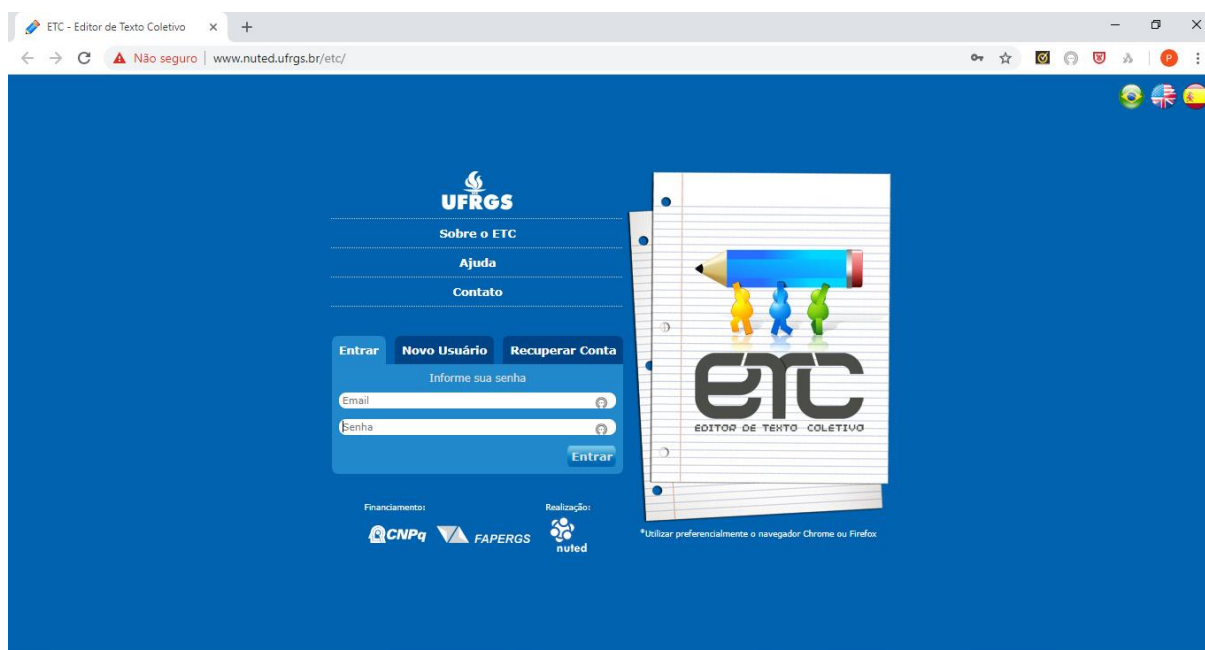
a criatividade para títulos, o conhecimento dos aspectos formais de um texto, a formulação de contextos e personagens, se for o caso, etc.

Sem nenhuma dúvida, a elaboração de texto coletivo é uma estratégia bastante eficiente no estímulo à produção textual; além de representar um processo mais reflexivo acerca do que é exposto, visto que é lido e revisado por autores diferentes, garante “um fôlego” novo para a elaboração do texto, por não depender apenas de uma fonte de inspiração para sua continuidade.

### 3 O ETC E SUAS FUNCIONALIDADES

O ETC é uma ferramenta virtual, acessível por meio de endereço eletrônico, cujo acesso é viável a partir de equipamentos eletrônicos variados, desde que com possibilidade de conexão à Internet, como computadores, *smartphones*, tablet etc. Ao acessar o editor para a produção de textos, a primeira tela apresentada é a representada na figura abaixo:

Figura 1 - Tela inicial para acesso à ferramenta

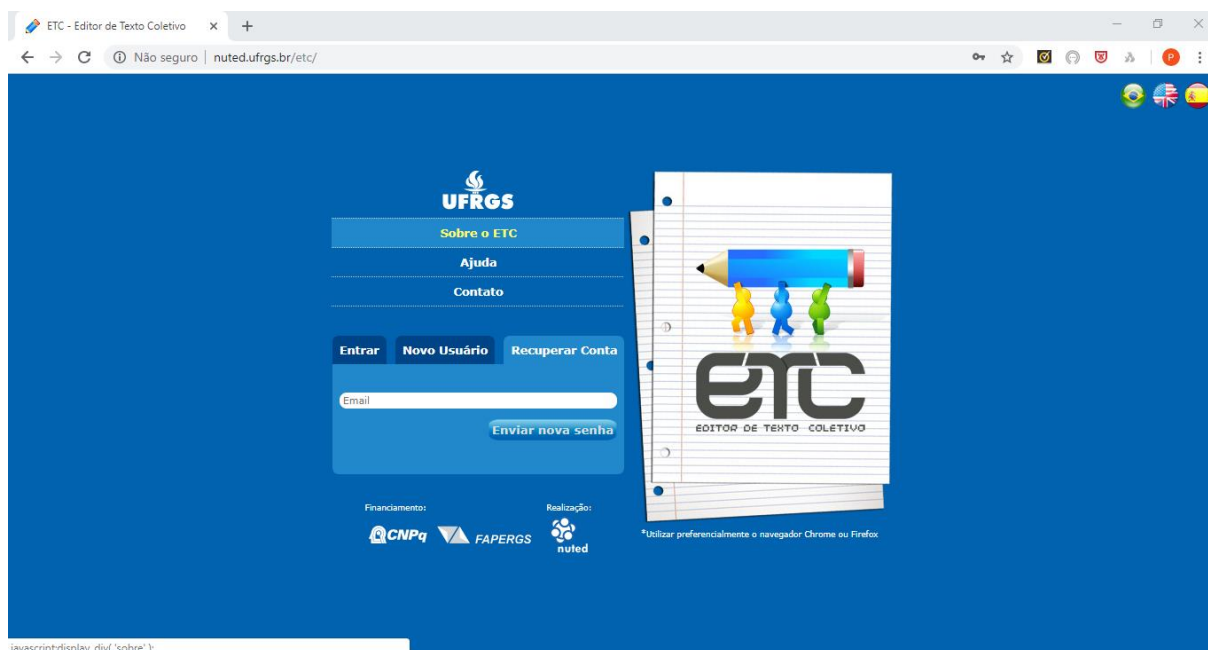


Fonte: <http://www.nuted.ufrgs.br/etc/>

Como acontece em qualquer recurso digital que exija registro para utilização, é necessário realizar um breve cadastro, com indicação de usuário e senha, que servirão como identificação nos acessos. Esse cadastro é possível em aba específica para tal, denominada *Novo Usuário*.

Caso o usuário tenha dificuldade em realizar o acesso, além da possibilidade de ajuda e contato oferecida na tela inicial (Figura 1), existe a possibilidade de recuperação da conta. Para tal, basta clicar na aba *Recuperar conta* e inserir o endereço de e-mail (conforme demonstrado na Figura 2).

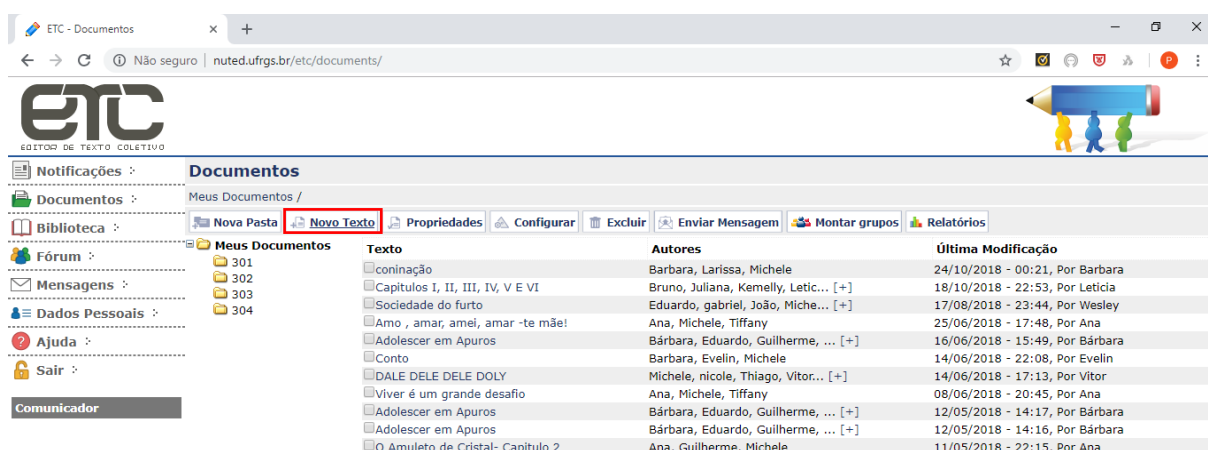
Figura 2 – Recuperação da conta para acesso



Fonte: <http://www.nuted.ufrgs.br/etc/>

Após o acesso à ferramenta, o primeiro passo é a criação de um documento, possível pela opção *Novo Texto* disponibilizada na barra de ferramentas do editor (a opção mencionada pode ser visualizada na Figura 3).

Figura 3 – Textos organizados fora das pastas



Fonte: <http://nuted.ufrgs.br/etc/documents/>

Tanto na fase de criação do documento quanto ao longo do seu desenvolvimento, o usuário pode realizar as configurações de acesso adicionando outras pessoas (a serem localizadas pelo nome ou endereço de e-mail) que terão acesso ao texto, permitindo acrescentar informações, editá-las, realizar revisão,

interagir etc; essas possibilidades estão disponibilizadas na funcionalidade *Configurar Pasta* (conforme Figura 4). A possibilidade de compartilhar, simultaneamente, o texto com outros usuários da ferramenta é uma das que predomina, já que se trata de um editor coletivo de texto.

Figura 4 – Funcionalidade para inserção ou exclusão de participantes

Fonte: <http://nuted.ufrgs.br/etc/acoes/acoes.php>

Para o acompanhamento dos textos em produção, como, por exemplo, na relação entre professora da disciplina e os alunos, os documentos aparecem listados, com a indicação dos autores e a data da última modificação registrada, ou seja, fica registrado o nome de quem realizou o acesso mais recente ao documento, promovendo alterações.

Outra opção ofertada pelo ETC é a organização dos documentos em pastas e, para isso, basta selecionar *Nova Pasta*, especificando seu nome e os participantes que nela poderão ingressar. A pasta é, automaticamente, salva como pertencente à aba *Meus Documentos*. Como é possível perceber na figura 5, a disposição das informações dos documentos organizados em pasta é idêntica a apresentada em *Meus Documentos*. É importante ressaltar que quando o documento está em pasta, o acesso a ele está disponível apenas para as pessoas cadastradas naquela pasta, enquanto em ambiente geral (*Meus Documentos*) faz-se visível a qualquer usuário do ETC.

Observando as figuras apresentadas, percebemos uma visualização muito semelhante entre a listagem de documentos organizados em pastas (figura 5) e aqueles disponibilizados em *Meus Documentos* (figura 3). Todavia, é possível

identificar a diferença de localização do texto pela percepção da opção em negrito, indicadora do espaço virtual, na ferramenta, em que o documento está adicionado.

Figura 5 – Textos organizados em pastas

The screenshot shows the ETC web interface. The main content area displays a table of documents organized into folders. The table has columns for 'Texto', 'Autores', and 'Última Modificação'.

Texto	Autores	Última Modificação
<input type="checkbox"/> Rosas Mulheres	Bruna, Jéssica, Michele, Mile... [+]	21/10/2018 - 23:16, Por Michele
<input type="checkbox"/> Um quase clichê	Julia, Julia, Maurício, Miche... [+]	18/10/2018 - 23:01, Por Natalia
<input type="checkbox"/> Capítulos I, II, III, IV, V, VI	Bruno, Juliana, Kemelly, Letic... [+]	18/10/2018 - 22:41, Por Leticia
<input type="checkbox"/> Novlan (Danielly, Eduarda, Gabriel)	Danielly, Eduarda, Gabriel, Mi... [+]	18/10/2018 - 11:49, Por Michele
<input type="checkbox"/> Livro 304	Kathielly, Michele, Milene, Os... [+]	16/10/2018 - 18:59, Por Kathielly
<input type="checkbox"/> Graci - Livro	Gracielle, Michele	15/10/2018 - 19:48, Por Gracielle
<input type="checkbox"/> Novo livro	giovana, Michele	15/10/2018 - 13:45, Por Michele
<input type="checkbox"/> Cartas do Primeiro Amor	Luana, Mariana, Michele	19/09/2018 - 21:51, Por Luana
<input type="checkbox"/> Quase lá	Cecília, Michele, Rafael, Vagn... [+]	05/05/2018 - 17:01, Por Michele

Fonte: <http://nuted.ufrgs.br/etc/documents/>

A área de trabalho do ETC, na qual se produzem os textos, não apresenta aspectos complicadores ou difíceis de assimilar. As possibilidades existentes estão expostas de maneira clara e são rapidamente compreendidas. Se algum usuário, mesmo assim, tiver dúvidas quanto ao uso do editor, está disponível um tutorial, acessível na barra de ferramentas, esclarecedor dos recursos que lhe podem ser úteis.

Fundamental mencionar também os recursos de comunicação: *Fórum*, que permite o envio de mensagens a todos os integrantes de uma determinada pasta, e *Enviar Mensagem*, com a seleção dos usuários para os quais se deseja que aquela informação seja encaminhada. As diferenças entre esses dois meios de compartilhamento de informações são que o fórum está restrito à utilização associada à pasta específica (veja Figura 6), enquanto a opção *Enviar Mensagem* pode ser selecionada na pasta e fora dela, para participantes de diferentes pastas, além de permitir o encaminhamento de arquivo anexado à mensagem. Outro aspecto que também diverge é o recebimento do texto enviado, no fórum apenas com o acesso ao ETC, já no *Enviar Mensagem* também no e-mail cadastrado pelo usuário.

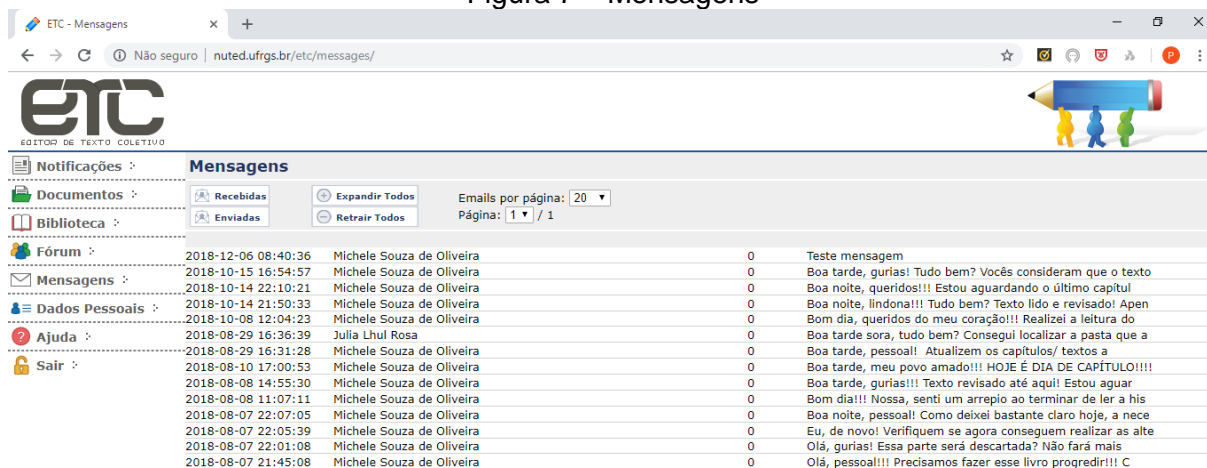
Figura 6 – Fórum



Fonte: <http://nuted.ufrgs.br/etc/forum/>

A visualização das mensagens na ferramenta ETC é organizada de maneira semelhante ao formato convencionalmente percebido nos provedores de e-mail em geral. É possível observar essa organização na Figura 7 apresentada na sequência.

Figura 7 – Mensagens

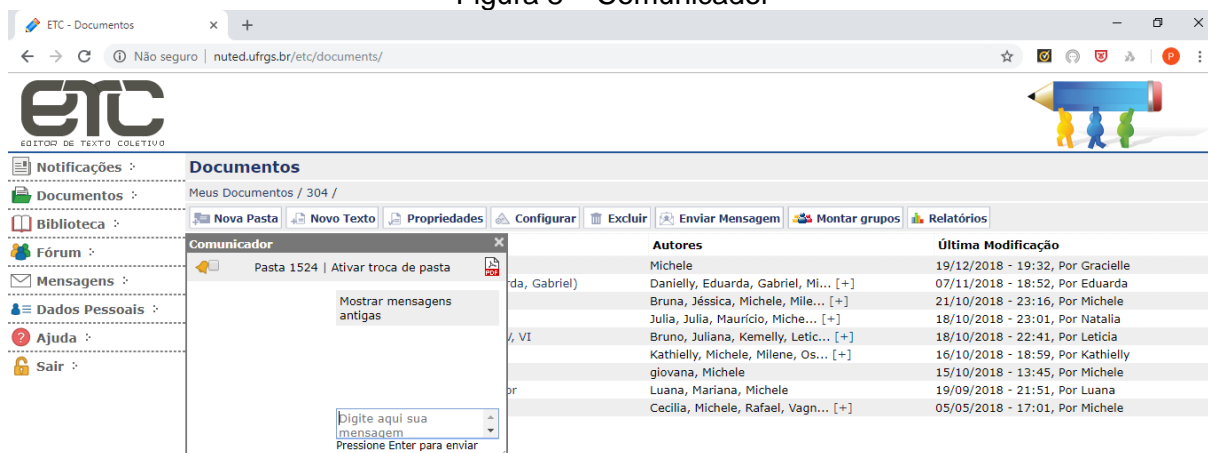


<http://nuted.ufrgs.br/etc/messages/>

Ainda como meio de comunicação disponibilizado pelo ETC, há o *Comunicador* (Figura 8), importante forma de interação entre os que acessam o ETC visto que permite a troca de mensagens e informações instantaneamente, o que é muito válido no processo de construção do texto.



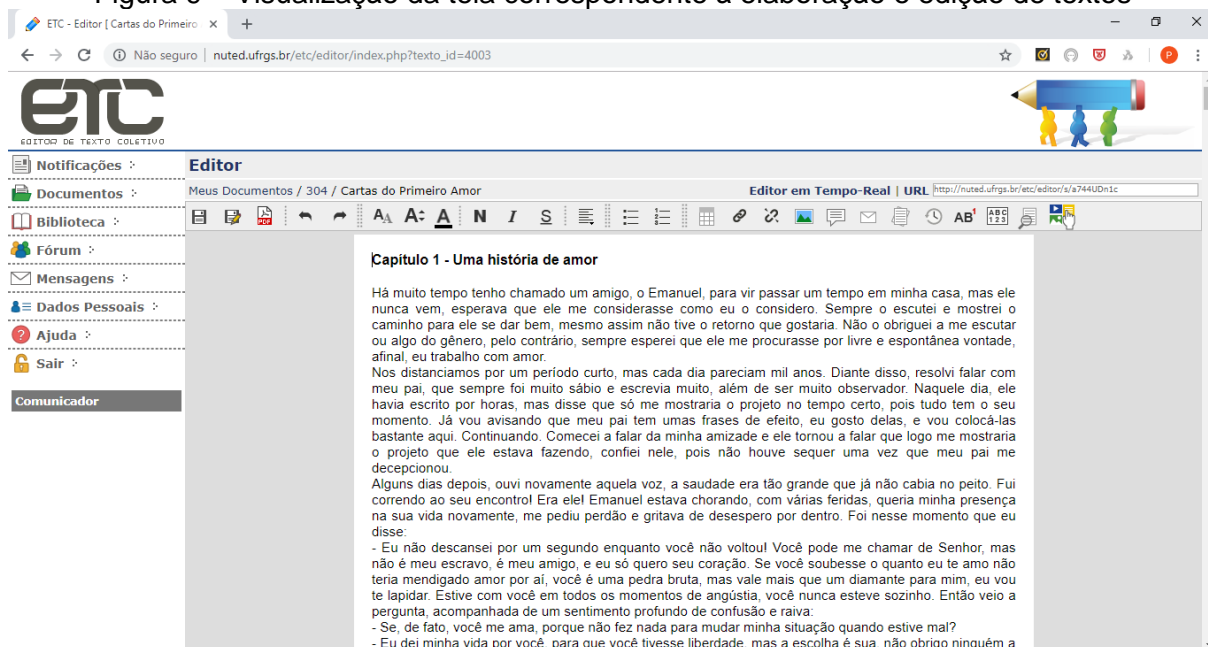
Figura 8 – Comunicador



Fonte: <http://nuted.ufrgs.br/etc/documents/>

Complementado a intencionalidade de comunicação simultânea, esse recurso conta com a possibilidade de solicitação de atenção daqueles com os quais desejamos trocar informações (basta clicarmos em um ícone representado por uma sineta, localizado no canto superior esquerdo da janela de comunicação). Além disso, a conversa pode ser salva em um arquivo formato PDF, caso necessário.

Figura 9 – Visualização da tela correspondente à elaboração e edição de textos



Fonte: [http://nuted.ufrgs.br/etc/editor/index.php?texto\\_id=4003](http://nuted.ufrgs.br/etc/editor/index.php?texto_id=4003)

A Figura 9 apresenta a visualização da tela em que a maior parte do processo é executada. Nela, estão os comandos para formatação do texto, tais como grifo, tamanho e estilo da fonte, alinhamento, inserção de imagens etc. Além disso, as

opções para salvamento do texto no próprio editor ou em um arquivo em formato PDF.

## 4 METODOLOGIA

A investigação da qual trata esse trabalho atende ao objetivo geral de analisar a contribuição do ETC na elaboração de obra literária por estudantes do Ensino Médio. Nesse viés, estão previstos os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender como os alunos percebem o trabalho no Editor de Texto Coletivo;
2. Analisar a satisfação dos alunos com o trabalho de autoria em um editor de texto coletivo.

Uma das motivações para a realização dessa pesquisa foi a percepção de duas grandes verdades intimamente ligadas à rotina de uma escola: a primeira delas é a estreita relação que os estudantes têm com a tecnologia e as ferramentas digitais; além disso, e não menos importante, a disponibilidade dos professores de reavaliarem suas práticas e reformulá-las, na medida em que isso se fizer necessário.

O método de pesquisa adotado foi o estudo de caso, consistindo no detalhamento das etapas do projeto desenvolvido e observação dos resultados obtidos a partir do uso do ETC. Para tanto, houve um levantamento bibliográfico que trata da importância das atividades de produção textual na escola, autoria e escrita coletiva de textos.

A obtenção de dados também configurou abordagem quantitativa e qualitativa, visto que contou dados contabilizáveis e não contabilizáveis solicitados por meio de um questionário virtual, cujo link foi enviado aos alunos (<https://pt.surveymonkey.com/r/8HFSC8V>), participantes do projeto, para que, espontaneamente, respondessem às oito perguntas propostas (ver Anexo). O período definido como prazo para o acesso ao questionário foi entre 27/10/2018 (data do envio por aplicativo no celular) a 31/10/2018. A análise e transcrição dos dados expressos nas respostas (anônimas) aos questionamentos representam não só verídico e inquestionável avaliação do projeto em si, como também da experiência com o uso do ETC. Essas informações são muito importantes, por representarem a voz dos alunos participantes das atividades.

Cortella (2014, p. 39) nos diz que “só é um bom ensinante quem for um bom aprendiz. Um paradigma especial que um educador ou educadora precisa observar é humildade pedagógica” e essa humildade pedagógica motiva refletir

sobre o reconhecimento de que o processo de ensino-aprendizagem é *uma via de mão dupla*. Por essa razão, faz-se importante avaliar o projeto desenvolvido, assim como deve ocorrer nas demais práticas em sala de aula, considerando que nem sempre as atividades previstas acontecem tal qual planejadas; ao se conceder a oportunidade de alunos manifestarem a opinião a respeito de projeto do qual tenham participado, obtêm-se a completude de contribuição de todos os agentes do processo.

Cabe ressaltar que o planejamento, em sua essência, é flexível e dinâmico, contando com a interação de recursos humanos, e isso é fundamental para que reflexão das atividades aconteça contando com a colaboração dos agentes envolvidos, no caso professores e alunos, a fim que de se estabeleça um vínculo promovedor dos melhores resultados possíveis no processo de ensino-aprendizagem, que é mútuo e se apresenta mais enriquecedor quando há troca de saberes e conhecimentos.

O cenário que serve como pano de fundo para a presente investigação é uma escola estadual, localizada na cidade de Cachoeirinha/RS. Para tanto, apresenta-se o projeto desenvolvido com uma turma de terceiro ano de Ensino Médio, sendo orientados pela professora da disciplina de Língua Portuguesa.

#### **4.1 A Escola Presidente Kennedy**

A Escola Estadual de Ensino Médio Presidente Kennedy está localizada numa área central da cidade de Cachoeirinha/RS. Atende a um total de 870 alunos, nos três turnos de aula; estudantes esses frequentadores do sétimo ano, do Ensino Fundamental, ao terceiro ano do Ensino Médio.

Essa instituição contraria uma visão que é quase um clichê imaginar que as escolas públicas contam com poucos recursos e que, nesse contexto, restritas são as possibilidades e disponibilidades de ferramentas digitais a serem proporcionadas aos estudantes que as frequentam. Sendo assim, felizmente, a escola dispõe de condições bastante favoráveis e enriquecedoras das atividades pedagógicas que venham a envolver as TIC'S.

Trata-se de uma escola privilegiada em termos de recursos, resultantes de um olhar atento e preocupado daqueles que a geriram diretamente, nos últimos tempos. Os meios digitais disponíveis para utilização pelo corpo docente

contemplam desde lousas digitais e laboratório de informática até a disponibilidade de mais de uma sala equipada com Projetor Multimídia. Esses recursos disponibilizados pela Escola atendem às necessidades oriundas da realidade na qual nossos alunos estão inseridos, constantemente “conectados” a equipamentos eletrônicos.

Essa realidade torna ainda mais importante analisar o quanto essa oferta de recursos tem refletido, com os alunos, em sabedoria de extrair o melhor que a tecnologia pode oferecer para suas aprendizagens em variados campos de conhecimento.

#### **4.2 O Projeto *Do outro lado da história***

Conforme mencionado na Introdução, o projeto *Do outro lado da história* não estava em sua primeira edição; surgiu em 2012, acontecendo também em 2013. Evidentemente, a cada ano letivo, modificações e adaptações foram realizadas em busca de processo e resultado ainda mais satisfatórios.

Em 2018 houve uma das alterações mais significativas e enriquecedoras, a real possibilidade de construção coletiva, podendo ser efetuada, inclusive, de forma concomitante, ou seja, sendo possível a todos os componentes do grupo de trabalho estarem conectados ao mesmo tempo, interagindo, acompanhando em tempo real a produção dos colegas e acrescentando, simultaneamente, informações ao texto. Nos anos de 2012 e 2013, momentos em que a produção de obra literária foi proposta anteriormente, o processo de construção acontecia de forma bastante distanciada, entre a professora da disciplina e os grupos de trabalho. Os alunos redigiam os capítulos que comporiam o livro, em software destinado à composição de textos, imprimiam o material e entregavam à professora; esta, posteriormente, devolvia o conteúdo aos estudantes com as observações relacionadas à estrutura, ortografia, coesão, coerência etc.

A nova versão do projeto, para o desenvolvimento da atividade, foi proposta aos alunos no início do ano letivo, na primeira semana de aula, em março de 2018. Nessa oportunidade, houve a apresentação do projeto, de maneira geral, e algumas orientações iniciais.

Uma das primeiras iniciativas a serem tomadas, para o início da organização para a construção do livro, consistia em escolher um (a) professor (a) da Escola e convidá-lo (a) a responsabilizar-se pela elaboração de um prefácio a ser adicionado

à obra, em sua finalização e formatação final. Essa proposta é apresentada no intuito de que os alunos tenham a possibilidade de compartilhar desse projeto com outro (a) professor (a), além da responsável pela disciplina de Língua Portuguesa, já que se trata de uma atividade que exigia bastante dedicação e representava a união das habilidades e competências desenvolvidas ao longo de todos os anos da Educação Básica.

Após tal definição, seguiu-se com o próximo encaminhamento. Os alunos formularam um projeto relacionado à produção da obra literária. Nele, especificaram os dados correspondentes ao grupo de alunos responsável pela atividade, atribuições previstas a cada componente, indicação de cronograma com a organização das tarefas a serem executadas, mensalmente, e indicação de gênero a ser adotado, bem como alguma (s) obra (s) que tenha (m) servido para referência (s) de idealização e escolha do gênero literário para a produção.

Realizadas essas duas etapas, abriu-se espaço para a sequência de demandas, principalmente, a cada mês, entre março e outubro de 2018. Esse foi o período determinado para a produção textual correspondente à obra. A formação dos grupos de trabalho para composição foi organizada pelos próprios estudantes, a única restrição existente consistia na necessidade de que o trabalho fosse em conjunto, ou seja, não teríamos livros de autores únicos. Entre os trinta alunos participantes do projeto, seis grupos formaram quartetos, enquanto os seis alunos restantes compuseram três duplas, portanto, o total de grupos foi de nove. Desses nove livros, seis concretizaram-se a partir de textos elaborados plenamente em conjunto, contando com o consenso e autoria de todos os integrantes de cada grupo; nos outros três, houve uma organização diferente na qual cada componente tornou-se o responsável principal por algumas das histórias, sendo acompanhado e recebendo sugestões dos demais. As intervenções entre os colegas aconteceram de forma presencial, nas oportunidades de discussão em sala de aula, ou por meio das formas de comunicação e interação proporcionadas pelo ETC.

As narrativas existentes na versão impressa, portanto finalizada do livro, não representam fielmente o projeto inicial, idealizado pelos grupos de trabalho. Todavia, essa constatação nada tem de negativa visto que tal realidade só se apresenta graças à intervenção existente ao longo de toda a construção, entre os agentes do processo.

O processo para construção e revisão do texto aconteceu por meio do ETC. Essa ferramenta permitiu o acesso permanente ao texto, em sua integralidade, tanto entre os componentes do grupo, responsáveis pela produção, quanto da professora corretora, que dispunha da possibilidade de corrigir imperfeições, realizar adequações, além de comunicar-se, sem dificuldades, com os alunos, por meio da própria ferramenta.

Cabe ressaltar que, após todos os textos estarem acomodados na pasta correspondente a cada turma, houve significativa contribuição no processo de produção, acompanhamento e revisão dos textos. O acesso constante, dos integrantes de cada grupo, aos textos propiciou uma relação mais íntima e próxima ao que estava sendo produzido e a apropriação por parte de todos.

A junção de todas as produções em uma única pasta promoveu a facilidade de comunicação, principalmente, entre a professora e os alunos de cada turma, visto que, sempre que necessário, foi possível encaminhar uma mesma mensagem a todos os integrantes daquela turma ou apenas a grupo (s) específico (s), o que, seguramente, agilizou intensamente as modificações textuais, troca de ideias, esclarecimento de dúvidas etc.

Outro aspecto que merece destaque é a apresentação das informações relacionadas a última modificação naquele texto, essa indicação é de grande utilidade, pois, como se trata de uma atividade avaliativa, proporcionou à professora, acompanhar aqueles que realizavam os acessos, acréscimos, modificações, mesmo que em momentos nos quais ela não estava *online*. Da mesma forma para os alunos, já que eles também puderam acompanhar os registros de acesso da professora aos seus textos.

Por fim, mas não menos importante mencionar é a possibilidade de os participantes daquele texto interagirem, nos momentos de acesso, diretamente pelo *Comunicador*, mais um recurso proporcionado pelo ETC.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Como já mencionado anteriormente, o questionário encaminhado aos alunos é composto por oito perguntas e foi respondido espontaneamente, ou seja, o link foi enviado por meio de grupo em rede social do qual trinta estudantes têm acesso. Desse público, no período pré-estabelecido, quatorze (14) alunos optaram por prestar informações.

Considerando ser a finalidade desse objeto de investigação o levantamento de informações que subsidiassem essa pesquisa sem desconsiderar que o público-alvo era formado por alunos do Ensino Médio, as perguntas iniciais, as quatro primeiras mais especificamente, serviram como ambientação ao que se propunha. A partir do quinto questionamento houve o direcionamento ao que se pretende identificar a partir dos objetivos traçados.

Sendo o ETC uma ferramenta digital cujo acesso é possível com o auxílio de diversos equipamentos eletrônicos, registrar o meio pelo qual os estudantes realizaram a conexão ao editor contribui na percepção da relação estabelecida entre os usuários e a ferramenta. Dos respondentes, metade indicou ter utilizado o aparelho celular para o desenvolvimento da produção textual relacionada ao projeto proposto; os demais preferiram realizar as inserções e modificações por meio de computadores, portáteis ou de mesa (essas informações estão numericamente representadas na tabela 1).

Dois aspectos se fazem importantes ressaltar: daqueles que indicaram o uso predominante do aparelho celular, cinco afirmaram ter sido dessa forma por não disporem de computadores em suas residências, portanto, a possibilidade de uso da ferramenta de edição a partir do aparelho que está continuamente com eles facilitou imensamente a participação na elaboração dos textos.

Tabela 1 - Meio de acesso ao ETC

<b>Meio de acesso ao ETC</b>	
Aparelho celular	sete (50%)
Computador portátil	três (21,43%)
Computador de mesa	quatro (28,57%)
Tablet	Nenhum acesso

Fonte: A autora.



Quando a abordagem foi a respeito da opinião individual sobre o ETC (pergunta cinco), os relatos dissertativos foram, em sua grande maioria, bastante positivos. Apenas dois dos respondentes mencionaram desconforto, todavia, salientando que não se tratava de descontentamento com o editor, mas dificuldades relacionadas ao hábito de uso de outros recursos digitais para produção textual, como, por exemplo, o Word costumeiramente utilizado. A tabela 2 está composta por algumas das respostas destinadas a esse questionamento.

Tabela 2 – Opinião sobre o ETC

<b>Opinião sobre o ETC</b>	
Aluno A	Muito legal, bem desenvolvido, ótimo para fazer texto com outras pessoas, na minha opinião é ótimo
Aluno B	Muito bom, tem todos os acessos necessários
Aluno C	Muito legal, pois atende as nossas necessidades para o projeto
Aluno D	Não é a melhor opção como principal meio de produção. Como as funções dele são separadas e a praticidade de compartilhar é inquestionável, porém, o uso da palavra e as mensagens de texto para o fim da aula são mais confortáveis.
Aluno E	Gostei de usar, de me ter um pouco confesso e às vezes estressado, ele superou a minha expectativa

Fonte: A autora.

Os alunos apontaram muita satisfação com a ferramenta (ETC) e as funcionalidades nela disponíveis, elegendo, entre as principais vantagens percebidas, a possibilidade de efetiva construção coletiva do texto, com a participação e interação entre os integrantes do grupo. Esse aspecto foi um dos mais relevantes na opinião dos alunos, visto que permite a simultaneidade de participação no processo e, conforme afirma Passarelli (2012) as atividades para produção textual apresentam-se como oportunidades para o desenvolvimento da capacidade de escrita dos estudantes; esse exercício pode ser praticado individual ou coletivamente e à escola cabe oportunizar tais circunstâncias favorecendo esse aprimoramento essencial na formação do sujeito.

Na pergunta seis foram apresentados aos estudantes alguns softwares que poderiam ter integrado o processo de construção da obra literária; dos sugeridos, apenas o Word foi apontado pelos quatorze (14) alunos como complementar à produção e edição do texto, muito em virtude do costume em utilizá-lo para as atividades escolares em geral. Nas primeiras semanas de execução das atividades

relacionada ao projeto, foi necessária certa insistência para que os alunos ao menos experimentassem a ferramenta, pois alguns afirmaram a preferência por redigir as histórias no Word e copiá-las, posteriormente, no ETC. Todavia, ao se oportunizarem conhecer o ETC, perceberam o quão benéfica essa ferramenta apresentou-se para o que estava sendo desenvolvido.

Dos quatorze alunos, cinco optaram por não responder à questão sete (7); nela foi oportunizado para que sugerissem modificações relativas a possíveis novas edições do projeto. Sendo assim, nove (9) estudantes afirmaram não ter sugestões a apontar ou indicações de modificações, três (3) elogiaram a metodologia adotada, as etapas desenvolvidas e a possibilidade de contato com a nova ferramenta de edição que foi a eles apresentada.

Tabela 3 – Sugestões

<b>Sugestões relacionadas ao projeto</b>	
Aluno A	Não tenho sugestões, mas esse jeito é ótimo, muito bom de interagir com outras pessoas
Aluno B	Nenhuma
Aluno C	Nenhuma coisa foi muito bem pensado.
Aluno D	Não tenho

Fonte: A autora.

A finalização do questionário abordou acerca da satisfação quanto à participação no projeto para elaboração de obra literária; todos responderam a esse item e, mais uma vez, posicionaram-se favoravelmente quase na totalidade, apenas uma resposta indicou insatisfação. Das quatorze (14) respostas objetivas, duas foram acompanhadas de comentário; neles, foi manifestada a insatisfação relacionada a si mesmo, em um deles houve a seguinte observação: *“Minha insatisfação vem somente de mim mesmo. Creio que eu poderia ter me esforçado e me dedicado mais para escrever algo mais rico e profundo.”*, enquanto outra aluna afirmou: *“Gostei bastante do resultado final da minha obra, mas até conseguir começar a desenvolvê-la passei muitos sufocos com o grupo, os prazos e o teor dos escritos. Então posso dizer que estou extremamente satisfeita por ter participado, mas estive muito insatisfeita até conseguir me organizar para tal.”*

A aplicação desse questionário representa valiosa contribuição tanto na elaboração dessa pesquisa, fornecendo importantes dados que embasam as conclusões a que se pode chegar, mas também, para o encerramento do projeto que serviu como objeto de estudo dessa monografia, afinal, Passarelli (2012) reforça

que as atividades de produção textual devem estar associadas a questões atuais para que, realmente, colaborem positivamente no processo de ensino-aprendizagem. A contemporaneidade dos temas/ assuntos propostos facilita a abordagem a ser realizada pelos autores, pois estimula maior interesse e apropriação que resultam na qualidade do texto. Sendo assim, a existência de liberdade quanto ao foco para a elaboração da obra literária torna a atividade mais atraente e prazerosa de executar.

Importante ressaltar que essa atualização também deverá ser característica da avaliação a ser atribuída a partir da análise dos textos, uma vez que não se pode esperar por resultados diferentes dos que se obtêm sem que haja uma renovação de métodos e objetivos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a oportunidade para participação em um processo de produção textual é enriquecedora, seja qual for o papel que desempenhemos, de acompanhamento e orientação ou como responsável pela autoria do texto, dado que a efetiva aprendizagem da língua é resultado do uso que se faz dela, muito mais que somente a apreensão das normas gramaticais.

Nessa linha de raciocínio, é fundamental atribuir às atividades de produção textual a sua devida importância, sempre com a consciência de que o exercício de produzir textos deve integrar as práticas das diversas disciplinas que compõem a rotina de um estudante, não apenas restringindo-se à abordagem na disciplina de Língua Portuguesa, tornando todos os agentes do processo de ensino-aprendizagem promotores dessa valiosa evolução linguística.

A rotina como professora de Língua Portuguesa, em diferentes níveis de ensino e séries da Educação Básica, provoca, continuamente, o questionamento e a necessidade de reavaliar e revitalizar as tarefas que envolvem a proposição de textos, em diferentes contextos e com objetivos distintos, por serem, comumente, tão refutadas ou recebidas com tanta antipatia e desânimo pelo corpo discente. Os estudantes, de modo geral, posicionam-se de maneira pouco receptiva a essas atividades e justificam tal comportamento argumentando pouco crédito em si mesmos quanto à competência para a elaboração de textos que os satisfaçam e que percebam como eficientes no atendimento ao que é solicitado.

Dessa forma, de acordo com as referências consultadas e com as percepções identificadas partir da análise aqui apresentada, percebemos que a adoção de novas estratégias/ metodologias, que sejam associadas à missão de escrever, contribuem significativamente para a internalização da crença de que se é capaz de redigir com qualidade sem que para isso seja necessário um dom especial e exclusivo a poucos privilegiados.

A partir da fundamentação teórica para este estudo, foi possível identificar o quanto projetos como *“Do outro lado da história”* podem contribuir no desenvolvimento linguístico dos estudantes. Isso acontece por representar um processo revelador, muitas vezes não reconhecido nas primeiras etapas do projeto, mas que resulta em material palpável e promovedor de empoderamento ocasionado pela identificação de que se é capaz de expressar-se por escrito e com qualidade

linguística. Essas características são evidenciadas pela autenticidade do processo, visto que as indicações iniciais, proporcionalmente, representam pouco se comparadas ao que foi produzido e que é, em sua essência, decorrência das escolhas, preferências, vivências, experiências e trocas de opiniões realizadas entre os alunos.

As histórias eleitas pelos alunos para a composição da obra literária muito indicam suas trajetórias de vida. Há quem prefira manifestar aptidão, outros se inspiram em estórias ficcionais, conhecidas por meio do contato com Literatura ou séries televisivas, alguns registram relatos reais, por vezes transvestidos de narrativas inventadas etc. Várias obras são produzidas com base em temas que estejam em evidência durante o período da produção, assim como também se percebe em obras clássicas da Literatura. Sendo assim, a oportunidade de escrever apresenta-se como “uma abertura de espaço” para a demonstração daquilo que se prefere ou para desabafo.

Da mesma maneira que acontece com a Língua, que não é estanque, ocorre com a didática dos professores, que precisa ser constantemente revisada, readaptada e reavaliada. Oportunidades de formação e aquisição de conhecimento como essa que aqui se encerra com a finalização da Pós-graduação, configuram-se como valiosas inserções de bagagem metodológica em nossas práticas profissionais como docentes.

A docência implica uma contínua rotina de avaliação, não apenas daqueles que servem como público-alvo de um planejamento, mas também dos responsáveis pelas proposições. O desenvolvimento do projeto, embasamento para essa monografia, assim como a construção da monografia em si, representaram valioso meio de autoavaliação das práticas e metodologias adotadas em ambos. Essas vivências proporcionaram a percepção de aspectos que, com certeza, serão retomados ou refutados posteriormente.

A possibilidade de apresentar e oferecer aos alunos o acesso a ferramentas como o ETC é fantástica, já que favorece e engrandece os procedimentos para a elaboração de textos, neste caso, de um livro composto por vários textos produzidos em um período de oito meses do ano. A proximidade que o ETC promoveu entre os participantes do projeto, seja entre os alunos para colaboração mútua ou destes com a professora, proporcionou, além de resultados textuais significativamente positivos, a possibilidade de desenvolver uma atividade de produção textual como ela

realmente deve acontecer: de forma contínua, evolutiva e com todas as retomadas que se fizerem necessárias. Tanto se apresenta dessa forma, que, ao serem convidados a opinar, por meio do questionário aplicado, os alunos confirmam e reforçam o contentamento relacionado ao uso do ETC nas atividades do projeto e ressaltam o quanto essa ferramenta contribuiu para a elaboração dos textos.

Refletindo ainda sobre essa experiência e a vivência relacionada ao ETC, sugere-se que a equipe responsável pela formatação do editor de texto coletivo considere a possibilidade de, em uma futura atualização, viabilize uma versão adaptada para o uso no *smartphone*. Essa percepção está associada à indicação feita pelos estudantes a respeito do acesso realizado à ferramenta, por meio dos telefones celulares, sendo que a utilização é viável, mas a configuração não é adaptada para esse equipamento; esse aperfeiçoamento tornará ainda mais eficiente o processo para edição dos textos.

Como aprendizado de toda essa trajetória em 2018, fica a convicção de que não devemos recear o novo em nossas práticas em sala de aula e que o pleno domínio de todas as ferramentas digitais a serem propostas nem sempre é essencial, basta permitir-se evoluir e aprender ao longo do processo, sendo receptivos ao que possa ser apresentado também pelos alunos. A cada ano letivo, recebemos estudantes com múltiplos saberes e desejosos de participar mais efetivamente do processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, faz-se fundamental mencionar a agilidade que o ETC proporcionou nos trâmites de acompanhamento e correção que cabiam à professora. Como já mencionado, nos anos de 2012 e 2013, as etapas eram organizadas de forma menos simultânea e, conseqüentemente, mais morosas e necessitando de mais prazo para retorno, tanto da professora aos estudantes quanto vice-versa.

Por fim, fica o desejo de que discussões e curiosidades como as que motivaram a existência desse texto não se findem nessas linhas. Parece interessante que se pense investigar acerca da produção de textos coletivos em outros níveis de ensino, bem como ressaltar outras estratégias que contribuam para o encorajamento de autores em relação a suas próprias produções. Afinal, o enriquecimento cultural da sociedade avoluma-se na medida em que mais pessoas se disponham a apropriar-se da Literatura, exercendo papel de receptores, mas também de agentes no surgimento de novas obras.

## REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

GUEDES, Paulo Coimbra,;SOUZA, Jane Mari de. **Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português.** In: *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.* 9 ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção e textos escolares.** 1 ed. São Paulo: Telos, 2012.

PERISSÉ, Gabriel. **O valor do professor.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VINHAIS, Ione Maria Rich. **Literatura, leitura e produção textual no ensino médio.** 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ZANK, Cláudia. **Editor de Texto Coletivo (ETC): Contribuições para o Desenvolvimento da Competência para o Trabalho em Equipe.** 2010. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO VIRTUAL

1. Qual é o seu sexo?
  - Feminino
  - Masculino
  
2. Qual a sua opinião sobre os prazos estabelecidos para as etapas do desenvolvimento do projeto?
  - Adequado
  - Insuficiente
  - Deveria ser repensado
  
3. Fazendo uma autoavaliação, como você classifica o seu envolvimento/dedicação no desenvolvimento das atividades relacionadas ao projeto?
  - Acima da necessidade, assumindo também as tarefas que correspondiam a outros colegas
    - Adequado ao que se poderia esperar no que se refere ao projeto
    - Abaixo do esperado, deixando de realizar as tarefas, ultrapassando prazos estabelecidos, etc.
  - Insuficiente
  
4. Qual a principal ferramenta utilizada para acesso ao editor de texto coletivo?
  - Aparelho celular
  - Computador portátil
  - Computador de mesa
  - Tablet
  
5. Qual a sua opinião sobre o editor de texto coletivo, utilizado para as produções textuais?
  
6. Qual(is) outro(s) recurso(s) digital(is) foi (foram) utilizada(s) para a produção da obra literária?
  - Word
  - Coreldraw
  - Paint
  - Outro (especifique)
  
7. Quais são as suas sugestões para próximas edições desse projeto?
  
8. De um modo geral, qual o seu nível de satisfação na participação do projeto para elaboração da obra literária?
  - Extremamente satisfeito
  - Mais ou menos satisfeito
  - Nem satisfeito, nem insatisfeito
  - Insatisfeito